

CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DO PIBIDGEO/UFPEL

ARIANA DOS SANTOS EVANGELISTA AUTOR¹;
LIZ CRISTIANE DIAS ORIENTADOR²

¹*Universidade Federal de Pelotas – ari_evangelista@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lizcdias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No propósito de transformar o cotidiano educacional, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal n. 9.394/96) é validada para conduzir a necessidade da elaboração de parâmetros curriculares que objetivam orientar as ações educativas, empenhando-se na melhoria de qualidade e desenvolvimento do ensino nas instituições de ensino.

Paralelo a esse objetivo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), instituiu em 2009 o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência que tem por iniciativa complementar e incrementar a formação de professores da educação básica por meio da integração e manutenção dos estudantes de graduação em licenciaturas e no ambiente das escolas a partir do início da formação acadêmica.

No curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas o PIBID compõe dentre seus objetivos o enfoque na pesquisa e na elaboração de metodologias, tecnologias e práticas educativas, tendo como embasamentos os Parâmetros Curriculares Nacionais (SEF, 1997) e os Temas Transversais que por sua vez, referem-se a questões contemporâneas que circundam o nosso cotidiano. A transversalidade dos PCNS versa sobre os assuntos conexos a realidade vivida: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Nesse sentido, esse texto tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pelo grupo de pibidianos do curso de Licenciatura em Geografia nas temáticas transversais, mas especificamente a Pluralidade Cultural, tema central da oficina de Cultura Afrobrasileira e Indígena.

2. METODOLOGIA

De acordo com o tema transversal Pluralidade Cultural, a Secretaria de Educação Fundamental (1997), na valorização das características étnicas e culturais diz que:

Este tema propõe uma concepção que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias, oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação. A afirmação da diversidade é traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente, tendo a Ética como elemento definidor das relações sociais e interpessoais. (SEF, 1998, p.121)

O interesse na oficina surge em detrimento da participação como ouvinte no ano de 2015 na III Mostra e Seminário do PIBID Geografia UFPel: Espaço escolar, possibilidades e vivências Pelotas, RS. Já no ano de 2016 na IV Mostra e Seminário PIBID Geografia UFPel: Políticas Educacionais – Formação e Identidade Docente, a participação deu-se como bolsista do programa e oficineira, organizando e contribuindo com demais colegas para a realização da Oficina Cultura Afrobrasileira e Indígena.

A oficina é fundamentada na discussão e apresentação da Lei 10639/03 que impõe a valorização da História Afro-Brasileira e Africana, propondo novas diretrizes curriculares para o ensino, estendendo a inserção da Cultura nos livros didáticos; e a Lei 11645/08 prevê a obrigatoriedade do ensino da história e cultura Indígena nas instituições de ensino público e particular.

Na menção do Art. 26-A § 2º Os conteúdos referentes a história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.

A partir dessas orientações a oficina no ano de 2015 tinha a configuração de um recurso didático ligado a Cartografia do Rio Grande do Sul, os participantes de acordo com seus registros em memórias descreviam sobre seus conhecimentos ligados aos costumes diversos dos negros e indígenas do estado. Com um mapa do estado do Rio Grande do Sul em Tamanho de banner 100 cm x 100 cm era possível realizar anotações em postits coloridos em diversas regiões, após era aberto um tempo para debate geral e integração desses conhecimentos adquiridos.

Neste ano de 2016 a oficina recebeu o desafio de modificar a metodologia do recurso didático, durante algumas reuniões com todo o grupo de pibidianos após leituras de pesquisas complementares surgiu a idéia de trabalhar com a “representatividade” conectada aos meios de comunicação em especial ao Livros didáticos da rede pública e revistas de grandes circulações do território brasileiro.

Considerando a proposta da oficina em impulsionar o individuo por meio da problematização e da socialização de saberes, os participantes deste novo layout foram divididos em três pequenos grupos entre cinco e seis pessoas para analisar os materiais e, assim realizar a troca de experiências, de comunicação, de debate e de ampliação do conhecimento coletivo.

Conforme Moreira (1986), a Geografia se compõe da narrativa de um cenário em que o conhecimento é desfeito através das reflexões fixas a prática da vida e, desta maneira, referencia o saber.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posteriormente as leituras, as anotações e as análises de imagens dos recursos didáticos composto por livros didáticos escolares e revistas de grande circulação, os participantes e oficineiros abriram espaço a troca de diálogos, debatendo a respeito das etnias.

Foram pontuados em quadro os tópicos relevantes: nas revistas as imagens com negros relacionados à miséria e pobreza; pouquíssimas ou quase nulas as imagens com negros e indígenas; nos livros didáticos pequenos conteúdos acerca das culturas africanas, afrobrasileira e indígena; desigualdade de gênero (brancos x negros e ou ricos x pobres); maior aprofundamento dos registros históricos do

processo de colonização brasileira; os padrões de beleza tanto femininos como masculinos dificilmente representados por negros e indígenas; os contrastes político e social.

Conjuntamente as pontuações os participantes contribuíram com seus relatos e experiências até então vividos, agregando a esse momento da oficina a necessidade de trabalhar continuamente com o resgate, não só do contexto histórico das etnias, mas abordar o que se vivencia na atualidade.

Com o movimento do tema se percebe a importância de lidar com o tema e proporcionar aos professores da educação básica a inserção cotidiana e natural das culturas não só italianas, árabes, estadudinenses e etc.

4. CONCLUSÕES

O trabalho segue em desenvolvimento e periodicamente em apresentação, aberto as melhorias de composição metodológica. Por meio da continuação das atividades no programa os exemplo citados são referentes ao evento interno do PIBID, porém o trabalho de exposição segue nas escolas as quais fazem parte da nossa programação.

Dentro do programa, a oficina foi apresentada aos professores em cursos de capacitação oferecidos para a secretaria municipal de ensino de Pelotas, visando a complementariedade das aulas sobre Cultura Afro-brasileira e Indígena que integra a sociedade brasileira, considerando todos esses indivíduos sujeitos históricos, compartilhando o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros e indígenas, os quais estão conectados às suas culturas e costumes: de músicas, de culinária, de danças, de crenças.

Logo, o intuito da oficina é aplicar o tema nas escolas e assim promover a luta contra preconceitos e discriminações, quebrando as dificuldades e apreensões de acesso à igualdade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Capítulo de livro

MOREIRA, R. A história da geografia recontada. **O que é Geografia**. São Paulo, SP: Editora Brasiliense S.A., 1986. Cap. 2, p. 12 – 47.

BROGNI, L.; PEREIRA, N. M. A educação antirracista e a utilização de recursos pedagógicos. **O Ensino da Geografia e da História: saberes e fazer na contemporaneidade**. Porto Alegre, RS: Editora Evangraf Ltda, vol. 2 / organizadores Ivaine Maria Tonini... [et al.].

Documentos eletrônicos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Secretaria da Educação Continuada, Brasília: SECAD, 2006. Acessado em 13 ago. 2016. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dm/documents/orientacoes_etnicoraciais.pdf

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais, Brasília: Mec, 1997.

Acessado em 13 ago. 2016. Online. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: **Apresentação dos Temas Transversais, Pluralidade Cultural.** Brasilia: MEC, 1997. Acessado em 13 ago. 2016. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf>